



A MULHER NEGRA COMO OBJETO DO IDEAL MERITOCRÁTICO: reflexões acerca da sobrevivência de mulheres negras numa sociedade racista e desigual.

Maria Eduarda Costa Ferreira

(UFAL)

(eduardacostaf14@gmail.com)

Maria Flaviany da Silva Torres

(UFAL)

(flavianytorres@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido é o resultado da experiência vivenciada por discentes do 6º Período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no componente, Atividade Curricular de Extensão (ACE 5). Nosso trabalho, A mulher negra como objeto do ideal meritocrático: reflexões acerca da sobrevivência de mulheres negras numa sociedade racista e desigual, parte de estudos bibliográficos e evolui para o desenvolvimento de uma prática, com os discentes do 2º período da graduação em Pedagogia, do período vespertino, desta mesma universidade. Ainda assim, determinado resumo contempla conceitos como: meritocracia, capitalismo, materialismo histórico-dialético e feminismo interseccional.

2 OBJETIVOS

Promover nos estudantes uma reflexão acerca do sistema meritocrático, compreendendo-se como este afeta a realidade da mulher negra, propiciando-se um olhar mais amplo e empático acerca da realidade desigual que permeia a vivência dessas mulheres.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar aos estudantes os conteúdos de forma dinâmica, interativa, reflexiva e crítica, acerca da temática escolhida.



Utilizar uma metodologia imersiva com os estudantes, assim, promovendo a participação integral e engajamento total dos mesmos.

Organizar uma roda de conversa a partir do que foi apresentado na oficina.

3 METODOLOGIA

A pesquisa experiencial consistiu-se, inicialmente, de estudos bibliográficos sobre a temática a ser trabalhada, em paralelo, com a elaboração e o desenvolvimento de uma oficina tendo-se como público-alvo os estudantes do 2º período do curso de Pedagogia.

Para a exposição da fundamentação teórica de determina oficina, foi escolhido o estilo de telejornal, ou seja, a teoria marxista, o materialismo histórico-dialético, o capitalismo, a meritocracia, a vivência da mulher negra numa sociedade desigual e racista e o feminismo interseccional, foram tópicos apresentados no estilo de notícia. Ainda assim, como maneira ilustrar a vivência da mulher negra, foi realizada uma peça teatral.

Ademais, foi realizada a atividade denominada de “avião do privilégio”, para tal, os alunos se reuniram numa única parte da sala, a parte vazia foi considerada como o avião. Ainda assim, cada aluno recebeu uma “passagem”, a mesma apresentava uma série de privilégios e só entrariam no avião aqueles alunos que atendessem a todos os privilégios citados. Logo, com determinada atividade, os próprios alunos podem observar como a desigualdade pode afetar e como o sistema meritocrático é errôneo, uma vez que os indivíduos não partem do mesmo marco e não recebem as mesmas oportunidades.

Outrossim, uma segunda prática foi proposta, os alunos presentes, com base em todo o conteúdo exposto e em seus conhecimentos prévios, precisaram desenhar e/ou escrever uma frase ou palavra que ilustrasse o que é o sistema meritocrático e como ele afeta a realidade dos indivíduos. Por fim, como forma de avaliação, o grupo observou o engajamento, a interação e a participação ativa dos estudantes por meio do diálogo e da escuta constante durante todo o processo de construção do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



No que diz respeito ao método marxista, o materialismo histórico-dialético foi uma grande contribuição às diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, se faz necessária explicar o motivo de tal nomenclatura, sendo assim, é materialista pois não parte de Abstrações, mas sim de relações sociais as quais se caracterizam como concretas. Ainda assim, é histórico e dialético também pois não há uma estagnação do pensamento da vida do ser humano em sociedade. Ademais, de acordo com Feracine (2011) trata-se do "processo pelo qual o homem transforma a si mesmo, transformando as condições econômicas de sua existência pelo trabalho". Isto é, pautar as leis fundamentais as quais organizam a vida em sociedade dos indivíduos permeada pela história. Outrossim, Feracine (2011) pontua que [...] a vida social e econômica desencadeia a infundável luta de classes, uma vez que o proletariado se opõe a categoria dos patrões, tal como antítese à tese, conforme seu sistema dialético". Sob esse viés, fica evidente que essa luta de classes tem como respaldo a dialética nesse entrave referido anteriormente.

Por conseguinte, após a exposição da teoria marxista, se faz necessário para complementar a fundamentação deste determinado resumo expandido, um esclarecimento acerca do que é o **capitalismo** e a **meritocracia**, ainda assim, como é estabelecida a relação entre os mesmos. Sendo assim, o **capitalismo** pode ser compreendido como: "sistema econômico que defende os valores do capital privado e do lucro sobre os valores agregados aos produtos." (Scottini, 2017). Nessa perspectiva, é possível entendê-lo enquanto um sistema econômico que utiliza do esquema de propriedade privada para o acúmulo exacerbado de capital, ademais, para que esse sistema funcione, é preciso que haja a separação da sociedade em classes. Logo, burgueses sendo os donos dos meios de produção e proletariados como aqueles que sobrevivem através da força de trabalho, isto é, para que a estrutura capitalista perdure, é preciso que haja exploração da força de trabalho dos proletariados, a qual gera aos donos dos meios de produção o acúmulo de capital.

Em sequência, se faz necessário apontar como é entendida a **meritocracia**, assim, a mesma pode ser compreendida enquanto um sistema social, o qual entende que o indivíduo só conseguirá alcançar autonomia, oportunidades e ascensão a partir do mérito próprio, ou seja, a partir de seu esforço pessoal. Sendo assim, é possível apontar que:



“Esta é uma ideologia muito brutal, projetada para fazer as pessoas pensarem que, em última análise, são responsáveis pelos desdobramentos de suas vidas. Se seus sonhos não se tornam realidade, a ideologia da meritocracia os ensina que é porque eles não tiveram a força ou o talento para terem sucesso.” (Wayne e Cabral, 2021, p. 6)

De tal maneira, a **relação entre o capitalismo e a meritocracia** se estabelece, através do modo como o sistema meritocrático surge como justificativa para as desigualdades presentes na sociedade, ou seja, aqueles que não se esforçam o suficiente estarão sempre à margem da sociedade. Outrossim, é um equívoco pensar que determinadas pessoas não alcançam o sucesso devido ao pouco esforço, considerando que os indivíduos partem de realidades muito diferentes. Nessa perspectiva, alguns sujeitos são afetados pela pobreza, a falta de oportunidades e a necessidade de largar os estudos para trabalhar, por exemplo, ainda assim, é possível ressaltar que muitos indivíduos são afetados pela homofobia, pelo racismo e pelas questões de gênero, sendo os dois últimos tópicos, o foco do trabalho realizado.

Ao tratar da mulher negra na sociedade brasileira, é imprescindível relembrar os tempos mais obscuros da humanidade, situados na era colonial do Brasil, a qual a estrutura hierárquica da sociedade definiu os papéis que deveriam ser realizados por cada fragmento da hierarquia. Ademais, tal estrutura social, sendo comandada pelo ideal forte do patriarcado, sobretudo à mulher negra, a qual se enquadra ainda mais em níveis de minoria, podendo ser englobadas nos aspectos econômicos, étnicos, culturais, de gênero, entre outros. Sob essa perspectiva, de acordo com Barber (1975) citado por Hooks (2015):

“O sofrimento não é necessariamente uma experiência fixa e universal que possa ser medida com uma régua única: está relacionado a situações, necessidades e aspirações. Mas deve haver alguns parâmetros históricos e políticos para o uso do termo, para que possam ser estabelecidas prioridades políticas e se possa dar mais atenção a diferentes formas e graus de sofrimento” (Barber, 1975 *apud* Hooks, 2015.)

Desse modo, fica evidente que não se pode afirmar que todas as mulheres sofrem igualmente sem levar em consideração os aspectos supracitados e, por esse motivo, deve ser pautado e permeado por uma reflexão crítica.

Em sequência ao exposto, cabe destacar a relevância do feminismo interseccional, o qual compreende que as mulheres não sofrem as mesmas opressões, em diversos casos, as mulheres exibem, em suas realidades, recortes de



gênero, classe e etnia. Assim, junto às opressões de gênero, as mulheres negras são afetadas, diretamente, pela estrutura racista que perdura na sociedade. Desse modo, é possível apontar:

“A mulher negra, elemento no qual se caracteriza mais a estrutura de dominação, como negra e como mulher, se vê, deste modo, ocupando os espaços e os papéis que lhe foram atribuídos desde a escravidão. A ‘herança escravocrata’ sofre uma continuidade no que diz respeito à mulher negra. Seu papel como trabalhadora, a grosso modo, não muda muito. As sobrevivências patriarcais na sociedade brasileira fazem com que ela seja recrutada e assuma empregos domésticos, em menor grau na indústria de transformação, nas áreas urbanas e que permaneça como trabalhadora nas rurais.” (Nascimento, 2010, p. 4)

De tal maneira, constata-se que à mulher negra estão reservados os trabalhos e funções de trabalho árduo e subserviência. Ainda assim, uma maneira de ilustrar melhor essa realidade, é observando o próprio cotidiano, as mulheres negras são postas em funções de subserviência até para outras mulheres, as quais, em maioria, são brancas. Considerando isso, é possível destacar que: “As mulheres brancas podem ser vitimizadas pelo sexismo, mas o racismo lhes permite atuar como exploradoras e opressoras de pessoas negras.” (Hooks, 2015, p. 208). Logo, o feminismo interseccional surge como uma via para estudos, pesquisa e, principalmente, luta contra a desigualdade que afeta mulheres negra.

Portanto, no que diz respeito à experiência, destaca-se que a mesma foi vivenciada no dia 13/09/2024 (sexta-feira), na turma do 2º período de licenciatura plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Ainda assim, o grupo iniciou a apresentação teatral com o telejornal, assim, fazendo a exposição de todo referencial teórico a partir de duas âncoras e uma repórter correspondente, ademais, o telejornal ainda contou com a apresentação do índice de Gini (2010), em formato de previsão do tempo, para todos os estados do Brasil. Outrossim, a segunda parte da apresentação foi a encenação de uma persona, a qual proporcionou ao público reflexões acerca das oportunidades, as quais o ideal meritocrático oculta. Por fim, como método avaliativo, foi solicitado aos estudantes a produção de frases e/ou ilustrações que esboçassem o que foi exposto e debatido acerca da temática apresentada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Logo, como resultado da oficina, os alunos puderam observar como a desigualdade pode afetar os indivíduos e como o sistema meritocrático é errôneo, uma vez que os indivíduos não partem do mesmo marco e não recebem as mesmas oportunidades. À vista disso, os participantes engajaram de maneira proveitosa, assim debatendo a temática, apontando vivências subjetivas, realizando questionamentos e, ainda assim, produzindo ilustrações, apontando trechos de músicas e frases impactantes, ou seja, tudo aquilo que os mesmos entendiam enquanto relevante acerca do apresentado. Desse modo, o grupo conclui que alcançou todos os objetivos traçados no início do trabalho, tendo em vista o *feedback* dos participantes.

REFERÊNCIAS

BARBER, Benjamin (1975). *Liberating feminism*. New York: Dell *apud* HOOKS, Bell. **Mulheres negras: moldando a teoria feminista**. Revista Brasileira de Ciência Política, p. 193-210, 2015.

Dicionário escolar da língua portuguesa / compilado por Alfredo Scottini. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2017.

FERACINE, Luiz. **Karl Marx, ou, A sociologia do Marxismo**. São Paulo: Lafonte, 2011

HOOKS, Bell. **Mulheres negras: moldando a teoria feminista**. Revista Brasileira de Ciência Política, p. 193-210, 2015.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, p. 259-263, 2019.

WAYNE, Michael; CABRAL, Vinícius Neves de. **Capitalismo, Classe e Meritocracia: um estudo transnacional entre o Reino Unido e o Brasil**. Educação & Realidade, v. 46, p. e117535, 2021.